

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL (IVCF-20) EM IDOSOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM EPIDEMIOLOGIA  
ODS 3 E 4**

Pamela Pietra de Moraes (Universidade de Taubaté)  
Ana Clara Marques Brisola dos Santos (Universidade de Taubaté)  
Augusto Cesar Santos (Universidade de Taubaté)  
Giovanna Andersen Milani (Universidade de Taubaté)  
Maurício Américo Pinto (Universidade de Taubaté)  
Pedro Henrique Vieira de Andrade (Universidade de Taubaté)  
Andréa Paula Peneluppi de Medeiros (Universidade de Taubaté)

O envelhecimento populacional exige a adoção de estratégias que garantam uma atenção integral e qualificada à saúde do idoso, com foco na preservação da capacidade funcional e na prevenção de vulnerabilidades. Essa necessidade se alinha diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3: Saúde e Bem-Estar, que busca "assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades". Para isso, o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20) destaca-se como um instrumento multidimensional, ágil e objetivo, capaz de identificar precocemente o risco de declínio funcional e orientar o planejamento de cuidados personalizados na Atenção Primária à Saúde. Este relato teve como objetivo descrever as vivências dos estudantes do curso de Medicina durante a aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20) em idosos. Portanto, trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade desenvolvida na disciplina de Epidemiologia, na qual os estudantes do 4º período de Medicina entrevistaram seis idosos, todos familiares dos próprios alunos, durante o mês de abril de 2025. As entrevistas foram presenciais e utilizaram como instrumento o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), sendo os resultados posteriormente discutidos em sala de aula. As entrevistas foram realizadas com os seis idosos, sendo dois do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idades entre 64 e 90 anos e média de 76,2 anos. Como resultado, obteve-se que os entrevistados apresentaram diferentes graus de vulnerabilidade. Dos seis idosos, um apresentou escore compatível com alto risco de vulnerabilidade clínico-funcional, evidenciado por limitações em atividades instrumentais da vida diária e queixas relacionadas à mobilidade e humor. Dois idosos obtiveram escore intermediário, sugerindo risco moderado. Os demais apresentaram menor risco de vulnerabilidade, demonstrando boa autonomia funcional e ausência de sinais relevantes de declínio. A atividade permitiu aos estudantes uma maior familiarização com a escala e uma compreensão

mais concreta dos aspectos clínico-funcionais que afetam a qualidade de vida dos idosos. A vivência com familiares foi essencial, transformando conceitos teóricos em um aprendizado significativo ao mostrar como os diferentes graus de vulnerabilidade se manifestam no dia a dia. A experiência também reforçou a importância da aplicação de ferramentas epidemiológicas na prática clínica, preparando os futuros médicos para uma abordagem mais humanizada e adaptada às necessidades de cada paciente.

**Palavras-chave:** Atenção Integral à Saúde do Idoso; Envelhecimento Demográfico; Educação de Graduação em Medicina; Estudantes de Medicina; Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.